

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DA REGIÃO SISALEIRA DA BAHIA AO LESTE EUROPEU - INTERCONECTANDO ESCOLAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n3-261>

Data de submissão: 25/02/2025

Data de publicação: 25/03/2025

Rafael Meirelles da Costa

Mestrando em Ciências da Educação

World University Ecumenical

E-mail: costa_rafael1@icloud.com

ORCID:0009-0003-9810-2493

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0889533707465807>

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de narrar uma experiência de intercâmbio cultural e linguístico, iniciada no Colégio Ação, na cidade de Santaluz, Bahia, Brasil, na turma do 6º ano do Ensino Fundamental Séries Finais, durante o ano de 2023 e terminou na escola Escola Primária *N26 Andrzej Struga*, na Cracóvia, Polônia no corrente ano. Para tanto utilizou-se a pesquisa-ação para que se pudesse abranger as vivências que aqui estão compartilhadas, visto que essa metodologia parte do princípio de aprender fazendo e ainda permite uma autorreflexão coletiva. Portanto, uma das ações do Projeto de Intercâmbio Cultural e Linguístico foi que alunos brasileiros tiveram oportunidade de troca cultural através da língua inglesa com alunos da Escola Primária *N26 Andrzej Struga*, na Cracóvia, Polônia. Além disso, enquanto docente da língua inglesa na escola brasileira e participante do projeto, tive a oportunidade de viajar até o velho continente, seguir para o leste europeu até a cidade da Cracóvia, lecionar e participar de eventos escolares durante a semana do Natal polonês.

Palavras-chave: Intercâmbio. Práticas Pedagógicas e Culturais. Língua Inglesa.

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em ensino de língua inglesa e formação continuada de professores de língua estrangeira, é sempre importante pensar em ações que possam transcender a sala de aula e adentrar no mundo da imersão linguística, pois espaços onde o uso real da língua é empregado, a construção e fortalecimento da proficiência no idioma estudado é enraizada, possibilitando a colheita de bons frutos no viés da linguagem.

Nesta perspectiva, podemos trazer o processo de aculturação como vetor de integração social no qual o estudante tende a se conectar através da língua com um determinando grupo de pessoas, falantes nativos e/ou não nativos da língua. Segundo Schumann (1986), para cada grau de aculturação há um nível equivalente de aquisição de segunda língua. Assim, quando o estudante se integra socialmente num grupo de falantes da língua alvo, ele aprimora o seu contato ao ponto de adquirir a língua em estudo. Para Schumann, o componente essencial no processo de aculturação é o contato sociopsicológico.

Partindo do pressuposto de interações sociais, existem alguns fatores que podem influenciar, como os valores sociais que, segundo Schumann, estão diretamente ligados a relação entre os dois grupos que falam idiomas diferentes, o grupo que está aprendendo o idioma alvo e o grupo que fala a língua em estudo. Fatores sociais envolvidos nessas situações de contato entre os grupos, podem inibir, afetando o processo de aquisição da língua ou maximizá-lo (Schumann, 1986).

Dessa forma, quando tratamos a imersão linguística como abordagem educacional no de Projeto de Interação Linguística e Cultural que aqui será relatado, visamos protagonizar o idioma alvo, a língua estudada como fator primordial no processo de aprendizagem. É notório que esse método acelera o aprendizado e é muito utilizado em diversos contextos de sala de aula, trazendo benefícios como: aumento da fluência e proficiência, desenvolvimento da compreensão auditiva e oral, melhorando pronúncia e entonação, motivando e aumentando a confiança no idioma, além de todo um repertório cultural amplo adquirido. Conforme Savage e Hughes (2014), pesquisas sobre a aquisição de língua resultante de experiências de imersão, em geral, têm demonstrado que oportunidades de estudo no exterior afetam positivamente o desenvolvimento de uma segunda língua.

Durante da experiência de Intercâmbio Cultural e Linguístico de forma *online* e síncrona, oferecida por mim, professor de Língua Inglesa no Colégio Ação, na cidade de Santaluz-Ba, na turma do 6º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, pude perceber o entusiasmo e motivação dos alunos que participaram da troca cultural/linguística com a Escola Primária N26 *Andrzej Struga*, na Cracóvia, Polônia, na qual ficou evidenciado a importância de ações deste porte. Pois elas têm o intuito de

desenvolver uma melhor proficiência linguística, fortalecendo a prática em contextos diversos, possibilitando um melhor aproveitamento do componente curricular em sala de aula.

A partir da experiência narrada, podemos dizer que se tratou de um intercambio parcial, pois houve a saída do país apenas do professor. Foi criado um ambiente imersivo na própria cidade, no qual a língua alvo pode ser estudada através de recursos *online*, aplicativos que possibilitaram a interação linguística e cultural com outras nacionalidades. A imersão também nos possibilitou nivelar o ensino de língua inglesa a partir da proficiência linguística dos participantes, podemos adaptar de acordo com os objetivos de aprendizagem dos encontros de troca cultural.

A natureza deste trabalho está ligada à pesquisa-ação, não apenas pela presença de um estágio prático, mas também pela busca de estratégias que levam a investigação prática da proficiência linguística através de imersão, possibilitando a intervenção e aprofundamento teórico. “Pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas (Brown; Dowling, 2001, p. 152)”.

Ao produzir este relato de experiência, descrevendo as ações *online* e presenciais do Projeto de Interação Linguística e Cultural orientado sob minha mentoria, na sala de aula de língua inglesa, entende-se que ele pode tencionar a promoção de discussões sobre a prática da produção de linguagem em ambientes de imersão linguística, para que através da exposição intensiva ao idioma, o aprendizado aconteça de forma mais rápida, objetiva e significativa.

2 COMO TUDO COMEÇOU...

No ano de 2019, mês de outubro, eu tive a oportunidade de viajar para Inglaterra para realizar um curso de Metodologia Primária do Ensino de Língua Inglesa (*Primary Methodology and Language*), pela *British Study Centre*, na cidade de Oxford, berço de uma das melhores universidades do mundo. Durante o período de formação, conheci vários professores do leste europeu, como Polônia, República Tcheca e Eslováquia. Com o passar dos dias, laços de amizade começam a serem estabelecidos. Com as produções e interações propostas pelo curso, conheci a professora *Anneckzca*, docente de Língua Inglesa da Escola Primária N26, *Andrzej Struga*, na Cracóvia, Polônia. Oportunizaram-nos também durante o período de curso, visitas culturais pela cidade de Oxford, possibilitando-nos conhecermos mais a fundo a cidade, berço de grandes escritores mundiais como: C. S. Lewis, J. R. R. Tolkien e Lewis Carroll.

O curso de *Primary Methodology and Language* oferecido pela *British Study Centre*, em Oxford, Inglaterra, teve o objetivo de:

Ganhe confiança no uso da língua inglesa; refletir criticamente sobre a metodologia atual de ensino de línguas; compartilhar ideias e se desenvolver como professores; ampliar sua consciência dos princípios e práticas de ensino aos jovens alunos; Avalie e explore materiais e recursos para alunos mais jovens (Teacher Training 2019, p.10), (tradução própria).¹

A metodologia do curso está embasada da seguinte maneira: *Each session employs current language teaching methodology to reflect participants classroom practice. Each session contains language instruction and pedagogic practice. Participants work with all four skills with particular emphasis on speaking and listening* (Teacher Training 2019, p.10). Cada sessão emprega uma metodologia atual de ensino de idiomas para refletir a prática dos participantes em sala de aula, e contém instrução de idiomas e prática pedagógica. Os participantes trabalham com todas as quatro habilidades, com ênfase particular em falar e ouvir.

Na conclusão do curso, tivemos um café da manhã bem cultural, o famoso British Tea, o chá britânico, tradição que é datada do século XIX, na Inglaterra, através da duquesa de *Bedford*, que ficava com fome antes do jantar e solicitava chá, bolos e pães. Neste momento cultural pudemos partilhar culturas culinárias, aprender um pouco sobre a produção de *Scones* (pãozinho específico presente no chá inglês) e avaliar o percurso percorrido pelos professores participantes durante as duas semanas de aulas e passeios culturais em Oxford.

No final do curso e retorno para o Brasil, o vínculo com o professorado ainda estava estabelecido: trocávamos mensagens, dividíamos práticas docentes, compartilhávamos atividades e socializávamos métodos de ensino. Frequentemente nos reuníamos em chamadas *online* para praticarmos a língua inglesa e socializarmos de forma geral. Como todos os envolvidos falavam idiomas totalmente diferente, usávamos a língua inglesa como ponte de travessia, interação social e comunicação efetiva.

No ano de 2023, em uma dessas chamadas surgiu a ideia de conectar nossos alunos através de um projeto de cunho imersivo. Resolvemos estabelecer este vínculo, aproximando a turma do sexto ano do Colégio Ação, Santaluz-BA com a turma do quinto ano da Escola Primária N26, *Andrzej Struga*, na Cracóvia, Polônia. Estabelecemos estratégias para o intercâmbio linguístico e cultural via *online* para que pudéssemos analisar posteriormente, um mês após colocarmos em prática.

¹ Gain confidence in using the English language; Reflect critically on current language teaching methodology; Share ideas and develop as teachers; Extend their awareness of the principles and practice of teaching to young learners; Evaluate and explore materials and resources for younger learners (Teacher Training 2019, p.10).

3 BREVE RELATO SOBRE O PROJETO DE IMERSÃO LINGUÍSTICA NO COLÉGIO AÇÃO, SANTALUZ-BA

Ultimamente muito tem se falado sobre projetos de troca cultural e linguística, aproximando bastante com a palavra intercâmbio, permuta de informações, de crença, conhecimentos e cultura. Dessa forma, a experiência do viver em outra localidade, fora do seu país de origem, proporciona conhecimento de hábitos mais complexos e específicos, abrindo novas perspectivas de visão de mundo para o intercambista, pois precisa adaptar-se ao ambiente, encarar os desafios, se fortalecer emocionalmente quanto ao choque cultural e cuidar de questões como vínculo afetivo com o país de origem, para que essa vulnerabilidade não venha atrapalhar o processo.

Programas de intercâmbio tem um papel fundamental na expansão e inovação profissional, é uma oportunidade tanto de conhecimento cultural quanto de conhecimento técnico-científico, no que tange a língua estudada. As possibilidades de enriquecimento linguístico ocorrem de formas variadas, como conhecimento de expressões idiomáticas, muitas vezes entendidas e usadas apenas por nativos da língua, aprendizagem gírias e variações linguísticas locais, são fatores de crescimento na proficiência do falante de qualquer idioma.

De acordo com Sebben (2007, p. 34), “a ideia central dos intercâmbios não poderia ser puramente de estudos, mas, mais do que isso, de mudança de si mesmo”. Nas abordagens de trocas culturais, Falteri (1998, p.37) expõe que:

O “interculturalismo” teve uma rápida difusão, porque propõe uma dimensão dinâmica de contato, interação, troca, na qual a diversidade conta como interlocutor ativo. O termo “intercultura”, usado pelo Conselho Europeu desde o início dos anos 80 e por isso adotado na linguagem dos documentos ministeriais quando se decidiu enfrentar a questão da inserção dos estrangeiros nas escolas, foi adotado como horizonte unificador também pelas “educações” que de diferentes maneiras centram-se no valor da convivência.

O projeto de Interação Linguística e Cultural Brasil-Polônia, no Colégio Ação, Santaluz, Bahia, teve início em 25 de Abril de 2023, onde iniciamos a primeira interação *online* para apresentação das crianças e darmos o pontapé inicial, através do *Google Meet*, *Webcam* e Microfones. Fizemos a apresentação dos professores, me apresentei para a turma polonesa e a professora *Anneckzca* se apresentou para a turma brasileira.

Descobrir e interpretar algo através da ciência requer investigação mais precisa de métodos adequados para a caminhada. No nosso projeto, utilizamos a pesquisa bibliográfica para adquirirmos aporte suficiente para entender as necessidades dos nossos alunos no que tange a proficiência linguística e capacidade de estudos culturais comparativos e, em seguida implementar ações para sanar o problema encontrado, caracterizando uma intervenção.

Dessa forma, segundo Vasconcellos (2021, p. 2):

Pesquisa ação é um tipo de procedimento de investigação que segue um ciclo entre a ação prática e a investigação a respeito dela. Dessa forma, dentro de uma pesquisa-ação primeiramente planeja-se a ação. Em seguida, implementa-se o que foi planejado. Observa-se e descreve-se as reações à mudança realizada. Então, avalia-se a eficácia da ação e o que pode ser feito para melhorar a prática. E o ciclo se reinicia.

Versando ainda sobre o nosso projeto, seguimos alguns passos antes de termos nossa primeira interação com a escola polonesa. Logo após conhecer a turma do sexto ano do Colégio Ação, Santaluz-BA, percebi que eram bem agitados e precisavam de algo que chamasse mais atenção do que aulas convencionais, por mais bem elaboradas que fossem. A princípio, conversei com eles sobre a possibilidade de nos conectar de forma *online* com uma escola polonesa, suas reações foram melhores do que eu imaginei, se motivaram bastante e começaram a produzir mais durante as aulas buscando melhorar a proficiência linguística para usarem nos momentos *online* de troca cultural.

Durante algumas aulas no início do ano letivo de 2023, utilizamos alguns minutos destinados a práticas direcionadas ao nosso projeto. Os alunos produziam em casa, perguntas em língua inglesa, pesquisavam sobre a Polônia, traziam muito interesse em “suas mochilas”. Por conseguinte, aproveitei essa empolgação e fazímos práticas orais para que desenvolvessem de forma verbal suas pesquisas, para que no momento de prática pudessem externar.

Nosso primeiro contato foi de cunho interacional, sobre atividades de tempo livre, para que as crianças pudessem se conhecer e fazerem estudos culturais comparativos mediados por nós, docentes, nos quais eles puderam perceber as diferenças entre o gerenciamento do tempo livre numa cultura diferente da deles. Para tanto, previamente, construímos interações orais em língua inglesa na sala de aula, para que no dia da primeira interação os alunos tivessem repertório suficiente para participação e desenvolvimento de prática de fluência.

Em seguida, tivemos outras interações por trocas de materiais, mediadas por nós professores. Como nossa abordagem sempre buscou interação sociocultural, todas as outras atividades desenvolvidas tinham sempre o intuito de conhecer e explorar a cultura do outro. Fizemos alguns trabalhos explorativos sobre o dia a dia dos alunos, as atividades escolares, comidas típicas dos países, música, entre outras.

Nessa perspectiva, experiências como esta são extremamente relevantes pois enaltecem valores ao crescimento pessoal. Dessa forma, ao entender que existe uma cultura diferente da nossa, atitudes e atividades diferenciadas, é possível provocar autoconhecimento e respeitar as diferentes manifestações que moldam a identidade de um povo. Assim, para as crianças, aprenderam a respeitar

e compreenderam que existem outras formas de ver o mundo, descobrindo que há uma variedade incrível de diferentes culturas para serem desbravadas e entendidas.

3.1 CONHECENDO AS ESCOLAS ENVOLVIDAS NO PROJETO - COLEGIO AÇÃO, SANTALUZ, BAHIA

Situado à rua José Alves de Goes, Nº 265, Centro - Santaluz, na microrregião de Serrinha, no estado da Bahia, Nordeste do Brasil. A Instituição de ensino básico, Colégio Ação – Santaluz, é comprometida em oferecer educação de qualidade com o objetivo de contribuir para a formação integral dos seus alunos. A unidade está fundamentada em princípios éticos e de responsabilidade e as ações pedagógicas são promovidas por professores experientes e em constante atualização profissional. Ela colabora para o desenvolvimento pleno de aspectos cognitivos e intelectuais dos estudantes, garantindo o acréscimo na sociedade de cidadãos capazes de compreender seu papel.

A finalidade do colégio é proporcionar um ambiente motivador, para que as potencialidades de cada indivíduo sejam expressas, adquirindo conhecimentos e novas vivências de acordo com o dia a dia nas salas de aula. Desafiando as adversidades socioeconômicas e climáticas locais.

Com o objetivo de melhorar a formação do aluno, o estabelecimento de ensino Colégio Ação – Santaluz, oferece atividades extracurriculares para despertar o talento dos estudantes, aprimorando o desempenho. O trabalho de estímulo cognitivo em diferentes áreas, apresenta um ganho significativo no desenvolvimento integral do indivíduo. Os estudantes praticam com mais frequência as expressões corporais, e tornam-se mais críticos, participativos, proporcionando autonomia, tolerância, respeito e o reconhecimento do ponto de vista de outras pessoas.

Na língua inglesa, estruturamos nossas metodologias a fim de proporcionar uma experiência rica e envolvente, baseada sempre na comunicação e práticas orais, pois acreditamos que a imersão linguística é de fundamental importância para o aprendizado eficaz de qualquer novo idioma. No nosso dia a dia, trabalhamos com propostas e métodos dinâmicos que incentivem e exponham os alunos à língua inglesa de forma natural e espontânea.

Desenvolvemos projetos de cunho imersivo durante o ano letivo, produzimos momentos de imersão com temáticas específicas durante as aulas, apresentações orais, debates e discussões nas quais os alunos podem expressar suas opiniões e argumentar na língua alvo. Em resumo, observa-se que instigar a comunicação é o ponto chave para o sucesso na língua inglesa. Nossa objetivo é fazer com que o nosso alunado se sinta confortável e confiante ao usar a língua inglesa no dia a dia, a comunicação efetiva em contextos formais e informais, através destas práticas constantes, a proficiência linguística é enraizada.

3.2 ESCOLA PRIMÁRIA N26 – ANDRZEJ STRUGA – CRACÓVIA, POLÔNIA

Em 20 de julho de 1963, a Escola Primária *Andrzej Strug* Nº 26 na Cracóvia, na Rua *Krasickiego*, Nº 34, foi oficialmente inaugurada. A Escola Nº 26 foi o 599º "milênio" construído para celebrar o Milênio do Estado polonês. A instituição é de educação básica de séries I-VIII, incluindo seis departamentos esportivos com perfil de ginástica, as aulas de esportes são em cooperação com o *Korona Sports Club* e o *Podgórze Student Sports Club*.

No trabalho educacional da escola, são desenvolvidas atividades que preparavam os alunos para o convívio social, a disciplina educativa, o culto ao trabalho físico e a educação patriótica são enfatizados como importantes. Os principais trabalhos são aqueles que promovem a aquisição de conhecimento e o respeito pelo trabalho criativo, o desenvolvimento dos interesses das crianças e o senso de responsabilidade por si e pelos outros. O plano de trabalho da escola inclui um rico calendário de academias e assembleias relacionadas às atividades educacionais da escola. Grande importância é atribuída à preparação cuidadosa dos eventos escolares, que deram aos alunos a oportunidade de apresentar seus talentos e habilidades.

No que tange a língua inglesa, a escola incentiva a pluralidade cultural através de projetos como *ERASMUS+*², objetivando a promoção cultural. Além de ter se destacado no cenário global do país com notas acima da média nas provas externas. Os alunos da oitava série dessa escola obtiveram resultados muito altos nos exames, que estão entre os melhores de Cracóvia e em escala nacional. Foi: 86% em inglês (em Cracóvia – 80%, na Polônia – 66%), 86% em polonês (em Cracóvia – 73%, na Polônia – 66%), 75% em matemática (em Cracóvia – 60%, na Polônia – 53%).

4 VIVÊNCIAS CULTURAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO LESTE EUROPEU

4.1 CHEGANDO ÀS MARGENS DO RIO VÍSTULA, CRACÓVIA, POLÔNIA

Situada às margens do Rio Vístula, ao Sul da Polônia, atualmente a segunda maior cidade polonesa, a Cracóvia, encantadora e fascinante, conhecida como o berço cultural do país. Facilmente a cidade mais turística e bela do leste europeu. A Cracóvia foi a capital do Reino da Polônia entre os anos de 1038 e 1596, mesmo perdendo o posto de capital para a Varsóvia, ainda assim é a cidade mais visitada do país, por sua beleza patrimonial e riqueza histórica.

Inicialmente saí do Brasil com destino à Paris, França, no final do ano de 2023, passei alguns dias por lá, conhecendo e me envolvendo culturalmente com a vida parisiense. Algum tempo depois,

² O ERASMUS+ é um programa da União Europeia de apoio à educação, à formação à projetos relacionados a juventude e ao esporte na Europa. Ele oferece oportunidades de mobilidade e de cooperação nos seguintes domínios: ensino superior; ensino e formação de profissionais; educação escolar; educação de adultos; juventude e desporto.

peguei um trem saindo de Paris para Amsterdã, na Holanda, para conhecer um pouco mais sobre as terras dos moinhos de vento e do incrível pintor Van Gogh. Dias depois, segui para Bélgica, visitei algumas cidades do país como *Bruxelas*, *Bruges* e *Ghent*. Posteriormente, peguei um ônibus para cidade de *Charleroi*, ainda na Bélgica, para voar em direção ao leste europeu. Chegando à Cracóvia fui recepcionado pela professora *Annescka*, da Escola Primária N26, ainda no aeroporto da cidade, seguindo até o centro onde fiquei hospedado.

Começando os passeios culturais na Cracóvia, visitamos as colinas de *Wawel*, onde está situado o Castelo de *Wawel*, as margens do Rio Vístula, um local de grande importância para Polônia, um recinto que remete ao período da monarquia polonesa, cheio de lendas que compõem as histórias locais. No mesmo dia, ainda visitamos a caverna para conhecermos um pouco sobre a lenda do dragão de *Wawel*. No final do dia, fizemos uma caminhada pelo bairro judeu (*Kazimierz*), local que remete às histórias tristes da invasão Nazista na Polônia, na qual judeus foram retirados de suas casas e colocados em guetos (espaços de segregação) do outro lado do Rio Vístula, sob forte sistema de vigilância. Retornei para a hospedagem encantado e chocado com as vivências do contexto histórico-cultural.

Ainda no contexto da Segunda Guerra Mundial, fiz uma visita guiada à Fábrica de Oskar Schindler, uma fábrica de esmaltes inicialmente e, conforme a necessidade do conflito, começou a fabricar munições no período da Guerra, se mantendo efetiva para o resgate de 1200 judeus durante a invasão Nazista. A fábrica hoje funciona como um museu que conta a história da Cracóvia durante a invasão do regime Nazista.

Os principais elementos da ideologia nazista foram: ódio aos Judeus, à democracia, ao comunismo e também a convicção da superioridade da raça alemã sobre as outras raças. Planejando a criação de uma sociedade “racialmente pura”, os nazistas planejaram o extermínio dos Judeus e também dos Eslavos, Ciganos e outros. (In-text citation: (“AUSCHWITZ-BIRKENAU HISTÓRIA E PRESENTE”, [s.d.]

Foi um passeio incrível, cheio de detalhes históricos, conhecer *Auschwitz* tornando-se um símbolo do Holocausto, resultado de toda a contextualização do ódio de um grupo específico na Europa. Fiquei por lá até o cair da noite, retornando à hospedagem para descansar e me preparar para viajar até *Oświęcim*³, região onde está localizado o Campo de Concentração de Auschwitz-Birkenau.

Logo cedo desperto, começo a me preparar, arrumar roupas para temperaturas mais baixas, ventos fortes e neve, no período do inverno Polonês a região do campo, por ser mais aberto, costuma

³ Com pouco mais de 10 mil habitantes, a cidade polonesa de Oświęcim não era especialmente importante, na verdade. Em 1939 a Wehrmacht – as forças armadas da Alemanha nazista – a ocupou, anexou e renomeou. Dois anos mais tarde, o regime instalava na região o maior campo de extermínio nazista de todos, Auschwitz-Birkenau.

ter temperaturas mais baixas. Fui até a cidade velha para aguardar o ônibus que me levaria até a região de *Oświęcim*, cerca de uma hora e meia de viagem. Durante o trajeto, pude refletir bastante sobre o que me esperava ao chegar em um local onde mais de um milhão de pessoas foram exterminadas, mostrando o quanto cruel o ser humano pode ser e, o quanto a história precisa ser vivida e sentida, para que não se repita.

Chegando a *Oświęcim*, nosso grupo foi direcionado à entrada do museu para credenciamento, encontro com o guia e organização de material audiovisual. Tudo pronto, seguimos por um corredor à céu aberto, cercado por paredes novas de concreto. Caminhamos por alguns minutos, neste período, estávamos sendo contextualizados pelo guia sobre a história do campo.

O campo de concentração nazista alemão de *Auschwitz* tornou-se para o mundo um símbolo do Holocausto, de genocídio e terror. Foi criado pelos alemães, na metade do ano de 1940, na periferia de *Oświęcim*, cidade polaca que foi anexada ao Terceiro Reich pelos nazistas. A cidade recebeu o nome alemão de "Auschwitz", que foi usado também para determinar o nome do campo: Konzentrationslager Auschwitz. (In-text citation: ("AUSCHWITZ-BIRKENAU HISTÓRIA E PRESENTE", [s.d.])

Em seguida, logo nos deparamos com pôsteres contando a história e contextualizando o campo de concentração. Chegamos à famosa placa com a inscrição *Arbeit macht frei* (o trabalho liberta ou nos torna livre). Assim seguimos nossa visita, conhecendo o funcionamento operacional do campo e suas condições desumanas vivenciadas pelos prisioneiros. Conhecemos as instalações intactas, tivemos contato com os pertences das pessoas que viveram ali, incluindo os barracões originais onde passavam as noites, além da desastrosa câmara de gás e crematórios.

Foi uma experiência marcante, pois vivenciar *Auschwitz* não foi um simples reviver histórico de um símbolo do Holocausto, foi perceber a extensão do ódio, entender a desumanização das pessoas em detrimento à uma determinada ideologia de supremacia racial, na qual um grupo de pessoas foi drasticamente exterminado.

Para compreendermos melhor esse ponto de supremacia, é importante analisarmos um pouco questões ligadas à regimes totalitaristas e suas predominâncias. Os indivíduos que passaram por campos de concentrações ao decorrer da história tiveram sua identidade perdida muito antes de suas vidas. "O verdadeiro horror dos campos de concentração e de extermínio reside no fato de que os internos, mesmo que consigam manter-se vivos, ficam mais isolados do mundo dos vivos do que se tivessem morrido, porque o horror compõe ao esquecimento" (Arendt, 1989, p. 493).

Segundo Hannah Arendt (1989, p. 496), os campos de concentração podem ser definidos da seguinte forma, analisando três características:

Ao limbo correspondem aquelas formas relativamente benignas, que já foram populares mesmo em países não totalitários, destinados a afastar da sociedade todo tipo de elementos indesejáveis – os refugiados, os apátridas, os marginais e os desempregados; os campos de pessoas deslocadas, por exemplo, que continuaram a existir mesmo depois da guerra, nada mais são do que campos para os que se tornaram supérfluos e importunos. O purgatório é representado pelos campos de trabalho da União Soviética, onde o abandono alia-se ao trabalho forçado e desordenado. O inferno, no sentido mais liberal, é representado por aquele tipo de campo que os nazistas aperfeiçoaram e onde toda a vida era organizada, completa e sistematicamente, de modo a causar o maior tormento possível (Hannah Arendt, 1989, p. 496).

No regime nazista, aterrorizar era parte do sistema, criar o sentimento de medo e terror no indivíduo, além de distanciá-lo da vida social, de todos que o cercam, acabando com qualquer possibilidade de pluralidade socio interacional. Oliveira (2012, p. 169), na mesma linha de Arendt, comenta o seguinte:

O terror totalitário faz com que todos se tornem Um-só-Homem, isto é, a investida desse instrumento de governo é no sentido de transformar a todos em uma humanidade única. É diante disso, que o terror constitui-se como um elemento de suporte do regime totalitário que destrói o espaço da pluralidade entre os homens.

Depois de horas de contato cultural e vivências, retorno à Cracóvia com um sentimento pessoal de preenchimento, de satisfação pelo vivido, mas também de tristeza por sentir na pele, minimamente falando, o que milhares de pessoas viveram, sentiram e presenciaram durante todo o período da Segunda Guerra Mundial. Despedi-me do meu grupo de turistas, sigo para a hospedagem, descansei e me preparei para, no dia seguinte conhecer *in loco* a escola polonesa do projeto, momento tão esperado por mim.

4.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E IMERSÃO CULTURAL NA ESCOLA PRIMÁRIA N26 - ANDRZEJ STRUGA

Acordei bem cedo, muito empolgado para conhecer a Escola Primária N26, devido ao que foi vivido no projeto de imersão iniciado no Brasil de forma *online*. Peguei um bondinho até a estação mais próxima da escola, na chegada a professora regente das turmas de língua inglesa, já me aguardava para o credenciamento de visitante na portaria. A escola é muito organizada, tanto na sua estrutura física quanto na organização do trabalho pedagógico. Fiz o credenciamento e logo me chamaram para apresentar toda a estrutura da unidade. Ela conta com salas de aula bem estruturadas e com sistema de rodízio, onde os alunos não têm salas fixas, transitam na escola de acordo com as disciplinas do dia e suas salas de aulas específicas. No esporte, oferecem aulas de ginástica esportiva, contando com seis departamentos deste perfil. Aulas de natação e futebol também são ofertadas.

Destarte, fui direcionado para a sala de aula de língua inglesa para ambientação e organização, para o início da aula. Na hora exata, os alunos começaram a chegar e se sentar em seus lugares, muitos olhares diferentes para o visitante que ali estava. A professora regente inicia a aula e me apresenta para a turma, agora pessoalmente, pois já haviam tido outras conexões anteriormente, ainda no Brasil de forma *online*. Logo após, inicio minha aula me apresentando e trazendo a proposta da minha visita à escola.

Então, comecei a minha aula com a minha apresentação para analisar em que nível de proficiência linguística os alunos se encontravam. Pude perceber que muitos conseguiam entender praticamente tudo o que eu falava, outros recebiam ajuda dos colegas mais proficientes, mas sempre interessados em compreender e participar das interações. Durante todo momento, utilizei metodologias com ênfase em práticas de interação cultural oral, pois comungo da ideia de que o aprendizado da língua se dá através da comunicação, troca de experiências e de relação construída por convívio social.

Dispomos de muitas maneiras para facilitar o aprendizado dos nossos alunos, assim, precisamos apenas transformar nossas metodologias, adequá-las a um modelo vetor de aprendizagem rápida e eficaz. Martins (1997) discorre sobre questões de interação, segundo ele, a partir dos processos de conexões interpessoais se constrói conhecimento. Dessa maneira, no contexto escolar, essas interações proporcionarão a prática oral, estreitando o caminho da realidade social do aluno e da língua em estudo. David (2006, p.28) complementa que:

Para tanto, o ideal para o ensino seria a organização do ambiente que é a base para que o aprendiz se sinta estimulado à aprendizagem. O inglês, como um rico idioma que transita em vários mundos, requer do professor um trabalho de mediador, mediante o qual possa levar o aluno ao mundo da descoberta, da motivação, do querer entender e buscar, onde o mesmo possa ser a peça-chave de seu desenvolvimento.

De acordo com Vygotsky (2000), a aprendizagem da língua ocorre por intermédio do uso da linguagem em situações de interações significativas com outras pessoas e, portanto, o sujeito se constitui na e pela linguagem. Assim sendo, o comportamento humano deve ser compreendido a partir das relações sociais que os indivíduos estabelecem com o meio social em que vivem. Essa abordagem de aprendizagem está totalmente ligada as técnicas utilizadas na metodologia de *Storytelling*.

Nesse sentido, segui com a aula, tratamos de aspectos culturais brasileiros em comparativo com poloneses, discutimos posicionamento geográfico, falamos de regiões específicas do país, comidas, esporte, natureza e lazer, sempre em estudos comparativos, trazendo fatores da cultura polonesa em comparação com a brasileira, fortalecendo uma troca de aspectos particulares dos dois países, fomentando a especificidade do método utilizado.

Nessa perspectiva de troca de aspectos culturais através, Libânio (2001) faz uma citação importante no que tange à interação:

A educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. (LIBÂNEO, 2001. p. 7).

Depois de toda a parte de prática oral e troca cultural, fizemos uma atividade dinâmica de movimentação e fixação de vocabulários utilizados na conversa inicial. Foram adicionados ao quadro branco, palavras que foram trabalhadas durante a aula. Os alunos foram divididos em duplas para uma competição, venceria quem ouvisse a palavra e corresse até o quadro para apagá-la o mais rápido possível. Quem perdesse faria uma dança de um *game* famoso entre os adolescentes, aumentando o nível motivacional para terem mais foco. A atividade foi realizada com sucesso e tivemos muito aproveitamento.

De acordo com Brown (1994), “a motivação deve partir do aluno, mas para que ele se sinta motivado a aprender uma segunda língua o professor deve criar o ambiente perfeito” (p. 160), ou seja, é preciso que o professor esteja disposto a ensinar buscando formas mais divertidas para que o aluno aprenda e veja o aprendizado da língua “outros olhos”, assim, se tornando um aluno motivado e motivador.

No segundo dia de visitas, tive contatos com outras turmas e participei de mais três aulas. Todas baseadas nos mesmos princípios de interação oral, com criação de vínculos como ponte de transição para a aquisição de conhecimento. Conheci uma turma da ginástica, competidores mirins da ginástica artística que representam a escola. E o que mais me chamou a atenção foi a postura e disciplina deles em contextos de sala de aula, provando a importância do esporte na formação integral.

Para nós educadores a importância da inclusão da prática esportiva no cotidiano de jovens e adolescentes nas escolas, se dá pelo fato do esporte apresentar boa contribuição na socialização dos praticantes. O esporte possui regras e hierarquias, podendo ajudar na organização da sociedade, reforçando o conceito de senso coletivo e de respeito. Como o esporte vem sendo apreciado por grande parte da sociedade, ele “passa a ser apropriado, incorporado como um conhecimento a ser transmitido.” (MORENO e MACHADO, 2006, p.133).

Seguindo com a programação, tivemos um evento em sala de partilha de alimentos, e apresentações de música referente ao Natal. Os alunos trouxeram alimentos de suas casas, comidas típicas produzidas por eles e suas famílias e compartilharam entre si durante o lanche coletivo, cantaram músicas polonesas e clássicos do Natal em inglês. Logo após o intervalo, tive mais uma aula com uma turma de oitavo ano, fizemos uma atividade de aquisição de vocabulário, o objetivo era

contextualizar três idiomas, inglês, português e polonês. Utilizávamos inglês para mediar e eu ficava responsável pelo português, as crianças polonesas pelo polonês. Lançávamos uma palavra em inglês e tínhamos que traduzir automaticamente para as duas línguas, em seguida eles tentavam falar português e eu polonês. Foi muito divertido e adquirimos diversos vocabulários.

No último dia de visita, tive a oportunidade de participar de um evento natalino no auditório da escola. A Polônia é um país de predominância católica e tem muita tradição em celebrar o Natal. Eles ensaiam durante o mês de dezembro para performarem recitais, onde apresentam teatro sobre o nascimento de Jesus e cantam músicas, músicas são uma parte muito importante da celebração natalina no país. Para enriquecimento cultural, a preparação do Natal na Polônia começa dois dias antes, as famílias preparam doze pratos típicos, dentre eles a Sopa de Beterraba (*Borscht*), o pastel salgado caseiro (*Pierogi*) e o bolo de queijo (*Sernik*).

Assim, terminou a minha visita à Escola Primária N26-Andrzej Strug, local onde pude colocar minhas práticas pedagógicas em ação, comprovar metodologias de foco comunicativo como algo inovador e facilitador para o ensino/aprendizagem de um novo idioma, também entender *in loco* o quanto forte o processo de imersão linguística pode ser quando estamos envolvidos com questões culturais e sendo expostos a um determinado idioma, o processo de aquisição da língua se maximiza e tem uma tendência de fixação inexplicável.

4.3 RETRATOS DA GUERRA – UM OLHAR QUE ABRAÇA E AFAGA

“Na guerra, a primeira vítima é a verdade”.

A Guerra Russo-Ucraniana perdura por mais de dez anos, desde 2014 quando a Rússia anexa a Crimeia, intensificando o conflito no leste do país, através de grupos separatistas pró-Rússia declarando independência de regiões. Em fevereiro de 2022, a guerra se intensifica quando a Rússia lança uma ofensiva em larga escala na Ucrânia, elevando de forma armada o conflito, resultando em uma grande quantidade de mortos, crises humanitárias com êxodo do país e tensões geopolíticas se estabeleceram na Europa.

De fevereiro a outubro de 2022, segundo dados oficiais das Nações Unidas, 6.306 civis foram mortos e 9.602 foram feridos em toda a Ucrânia (ONU, 17.10.2022). O Ministério da Defesa da Ucrânia alega que o número de militares ucranianos mortos foi por volta de 9 mil até setembro (UKRINFORM, 09.2022) enquanto as autoridades russas afirmam que esse número teria ultrapassado os 60 mil (BBC, 21.09.2022). O ex-prefeito de Mariupol enfatiza que durante o cerco à cidade pelo menos 10 mil civis foram mortos (Karmanau *et al.*, 2022).

No ano vigente, com a guerra ainda em curso, muitos refugiados ainda não tiveram a oportunidade de retornar às suas casas e retomarem as suas vidas, ainda continuam espalhados pela Europa e outros continentes. Antes da guerra, a população Ucraniana era de cerca de 44 milhões de habitantes, um ano pós início da guerra, cerca de 07 milhões de pessoas foram forçadas a morar longe de suas casas. Alguns países europeus ofereceram suporte à Ucrânia para receber refugiados, como por exemplo, a Polônia que recebeu cerca de um milhão e meio de ucranianos.

Mas por que no meu relato de prática docente trago reflexões sobre guerra, conflito e refugiados? Minha resposta será dada através de uma descrição física: cabelos loiros, curtos, tonalidade um pouco escura, sem brilho, um tanto quanto opaco, formato do rosto arredondado, com corte de cabelo que na testa lembrara um coração, sobrancelhas bem desenhadas e finas, olhos verdes brilhantes, daqueles que te abraçam sem tocar, todavia, um semblante triste pairava sobre eles, uma boca levemente cerrada, cheia de dúvidas, medos e vontades. Essa é a descrição de um garoto de 11 anos de nome Matvii (nome fictício), sentado ao fundo da sala de aula, olhando desconfiado para o estrangeiro (eu) que o visita.

Com um olhar desconfiado e curioso, as vezes fazendo contato visual, buscando interação, mas logo apagado pela sua timidez extrema. Achei engraçado e logo sorri ao ser encarado, questionado por um olhar que dizia mais do que eu poderia entender. Estava na parte da minha apresentação, ‘brasileiro, professor de língua inglesa, praticante de Jiu-Jitsu, um amante de imersão e exploração cultural, quando olhei para Matvii, observei um sorriso diferente, algo atraiu a sua atenção.

Fui me dirigindo aos alunos, um a um, pedindo para que se apresentassem e ficassem livres para falar do que gostavam de fazer e, se quisessem, poderiam me perguntar alguma coisa também. As apresentações acontecendo, perguntas pessoais foram direcionadas e logo em seguida, chegou a vez de Matvii, com seu inglês bem básico, pronúncia afetada de forma extrema pela sua língua nativa, ucraniana. Ele proferiu algumas perguntas, confesso que tive que fazer contextualização a partir de palavras soltas. Cheguei à conclusão: era o tal Neymar, aclamado por todos naquela escola. Matvii era apaixonado por futebol, conhecia muitos jogadores brasileiros. Daí por diante, não parava com questionamentos, a sua timidez, por hora, desapareceu.

De repente, a professora regente de sala, chama a minha atenção para o horário de intervalo, liberamos os alunos para o pátio e ficamos em sala conversando. Logo a questionei sobre Matvii, falei das minhas percepções e do seu interesse, sua vontade de se expressar mesmo com tantas dificuldades de proficiência linguística na língua inglesa. Perante a minha descrição sobre ele, ela me conta toda a sua história... Matvii é um garoto ucraniano, da região leste, a mais afetada pela guerra, perdeu seus pais e outros familiares no conflito, foi obrigado a fugir da sua cidade para se refugiar na Polônia,

deixando tudo para trás, sem perspectivas de um dia regressar. Na época ele estava vivendo com uma família polonesa que resolveu abrigá-lo em sua casa até que ele pudesse retornar à sua cidade, ainda sem data marcada, sem esperança alguma, diante de uma geopolítica criticamente abalada.

No dia seguinte tivemos um evento que antecedia o dia de celebrar o Natal na escola, neste dia específico, fizemos a organização de um lanche coletivo, os alunos trouxeram comidas de suas casas, os pais envolvidos prepararam bolos, tortas e pratos típicos poloneses para que seus filhos partilhassem na escola com os colegas. Quando cheguei em sala, todos já estavam arrumando as mesas, organizando as comidas e brincando. A professora regente, explicou algumas coisas para eles em polonês, deu alguns comandos e começamos a ouvir músicas para ambientá-los até o momento do lanche.

Continuei com minhas observações, sentado ao fundo da sala próximo a Matvii, neste dia eu não estava regente de turma, então observei muito o momento de partilha, de diversão com músicas típicas e natalinas. Quando chegamos no momento do intervalo fui convidado ao centro para fazer parte do lanche coletivo. Matvii tomou a iniciativa, foi até mim e fez um gesto para que eu o acompanhasse, me chamou para sentar à mesa com ele e partilhou comigo o seu lanche.

Contudo, devido as suas dificuldades em se comunicar na língua inglesa, incentivei-o quanto ao uso da língua inglesa, utilizei a linguagem corporal para melhor ajudar na compreensão do idioma que utilizávamos no momento, mas ao mesmo tempo resolvi aprofundar mais a conversa usando ferramentas de tradução de inglês para ucraniano, deu muito certo, um sorriso pulou no seu rosto, seus olhos brilharam, e logo em seguida tomou o celular da minha mão e começou a digitar tudo o que ele tinha vontade de falar, ficamos nesta troca cultural por alguns minutos.

No decorrer da conversa, falamos sobre comidas, gostos e preferências, escola, língua inglesa, entre outros temas, mas quando chegou no futebol, sua paixão pelo esporte e pelos jogadores brasileiros famosos estava nítida. Embora, com muita vontade em conhecer um pouco mais sobre o seu passado antes do refúgio na Polônia, fiquei um tanto quanto desconcertado para esmiuçá-lo mais e com um pouco de receio pelo fato dele ter perdido os pais no conflito.

Partilhamos a comida, um bolo de chocolate, suco em caixa, biscoitos caseiros e tangerinas, típicas na época do ano que estávamos. Em seguida, fiz o passeio pelas outras mesas provando de outras comidas típicas polonesas. Depois deste momento, os alunos começaram a cantar músicas natalinas em polonês enquanto finalizavam o lanche. Chegamos ao fim do penúltimo dia antes da festinha que celebraria o Natal na escola.

E por fim, no dia de Natal, chegamos um pouco mais cedo para organizar alguns materiais para as apresentações no auditório da escola. Minutos depois os alunos começaram a chegar, todos

arrumados, bem formais, camisa social, alguns com gravatas e sapatos. Trouxeram presentes para a professora, algumas cartinhas e caixas de tangerina, sim, caixas de tangerina, muito comum pelo que pude observar.

Anunciei que aquele era meu último momento com os alunos na escola antes de pegar o voo de volta para Bruxelas – Bélgica, fiz minhas considerações finais sobre o projeto, sobre as vivências que tive na Cracóvia, sobre a escola visitada, e sobre eles, estudantes que abrilhantaram muito a minha experiência docente internacional. Tiramos fotos para registrar aquele momento, marcante na minha vida. Quando estávamos saindo da sala de aula em direção ao auditório, Matvii segurou o meu braço e me deu abraço de despedida, procurou na sua bolsa alguma coisa, depois de alguns segundos, tirou de dentro dela uma tangerina e sorrindo, estendeu a sua mão me alcançando.

Simbolicamente a fruta tangerina está relacionada à prosperidade, abundância, boa sorte e renovação espiritual. Então Matvii, que seu futuro seja próspero e abundante, que a sorte esteja contigo e te conduza nos melhores caminhos. Que você passe pela renovação espiritual que tanto deseja, que seja forte, firme e guerreiro, sei do que passou e, sei também do quanto desejo e torço por dias melhores na sua vida. Obrigado por ter sido parte fundamental desta incrível experiência. Tenha certeza de que lições de uma vida foram aprendidas através de um garoto de 11 anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho de intercambio linguístico e cultural foi de grande valia, pois mostrou o quanto as ferramentas *online* tiveram um potencial inovador para o ensino da língua inglesa, funcionando como ponte para ligação entre países tão distantes geograficamente, interconectando escolas e possibilitando o compartilhamento de vivências através de interações orais, permitindo o conhecimento do outro para entender a si mesmo.

A proposta metodológica adotada pelo projeto objetivou a imersão linguística como viés de prática oral para a interconexão entre Brasil e Polônia. Metodologia que através das interlocuções *online* nos oportunizou desenvolvimento motivacional dos alunos em conhecer a cultura do outro e despertou o interesse em mostrar a própria cultura para o mundo. Entender que existem outras formas de ver o mundo, entender as diferentes perspectivas e modos de vida, enaltecendo a tolerância com o outro e promovendo a compreensão.

Para concluir, uma experiencia de estágio internacional não proporciona uma simples experiência de uso da língua e técnicas didáticas de ensino, ele traz uma bagagem que ultrapassa o institucional, que rompe as páginas dos livros didáticos, que cruzam as regras gramaticais e atividades de escuta e prática oral, que falam mais alto que a leitura de um texto e sua compreensão, que tiram

mais sorrisos que dinâmicas de movimentação. Então, professor, se tiver oportunidade, abrace, viva e construa memórias, crie laços e enraíze vivências.

REFERÊNCIAS

- AUSCHWITZ-BIRKENAU HISTÓRIA E PRESENTE. [s.l: s.n]. Disponível em: <https://www.auschwitz.org/gfx/auschwitz/userfiles/auschwitz/historia_terazniejszosc/auschwitz_historia_i_terazniejszosc_wer_portugalska_2010.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2025.
- ARENKT, Hannah. Origens do totalitarismo. Tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BROWN, A.; DOWLING, P. Doing research/reading research: a mode of interrogation for teaching. Londres: Routledge Falmer, 2001.
- BROWN, H, Douglas. Principles of language learning and teaching. 3 rd Ed. Eglewood Cliffs, N.J: Pritice-Hall, inc, 1994.
- DAVID, Ricardo Santos. O Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesaem Escolas Públicas: O Real e o Ideal. Revista Ciências Humanas, v. 9, n. 2, p. 24-31, 2016.
- FALTERI, Paola. Interculturalismo e culturas no plural. In FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e movimentos sociais. Florianópolis: MOVER/NUP, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. Educar em Revista, p. 153-176, 2001.
- MORENO, R, M.; MACHADO, A. A. Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, 2006.
- MARTINS, João Carlos. Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. Série Idéias, v. 28, p. 111-122, 1997.
- OLIVEIRA, José Luiz de. Totalitarismo versus Fundação da Liberdade Política no Pensamento de Hannah Arendt. In: CARVALHO, José Mauricio de. Poder e Moralidade: o totalitarismo e outras experiências antiliberais na modernidade. São Paulo: Annablume, 2012. p. 167-188.
- ONU [OHCHR]. Ukraine: civilian casualty update 17 October 2022. 17.10.2022. Disponível em: <https://www.ohchr.org/en/news/2022/10/ukraine-civilian-casualty-update-17-october-2022>. Acesso em: 20.10.2022.
- SAVAGE, Baron L.; HUGHES, Haning Z. How does short-term foreign language immersion stimulate language learning? Frontiers: the interdisciplinary journal of study abroad. Colorado Springs, p. 1-18. set. 2014.
- SEBBEN, Andréa. Intercâmbio Cultural – para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.
- SCHUMANN, John H. Research on the acculturation model for second language acquisition. Journal of multilingual and multicultural development. Los Angeles, p. 1- 14, 1986.

ŚWIEBOCKA, Teresa; Pinderska-LECH, Jadwiga; MENSFELT, Jarko. Państwowe Muzeum Auschwitz-Birkenau, 2010. Auschwitz-Birkenau História e Presente.

TEACHER TRAINING 2019, British Study Centre, Oxford, Inglaterra, p.10.

VASCONCELOS, Isabela. Pesquisa-ação: entenda as suas características e procedimentos. 2021. Acessado em 11 de março de 2025 <<https://www.tuacarreira.com/pesquisa-acao/>>

VYGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 496p.